

# SABER “MUI BEM AMBRAR”: AS METÁFORAS PARA A DESIGNAÇÃO DO ATO SEXUAL NAS CANTIGAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER GALEGO-PORTUGUESAS

Risonete Batista de Souza (UFBA)

**Palavras-chave:** Léxico galego-português; Sexualidade; Metáforas sexuais; cantigas satíricas; Idade Média.

## Resumo:

As cantigas satíricas da lírica profana galego-portuguesa legadas pelos cancioneiros copiados na Itália, no início do século XVI, têm uma variedade de temas que vão desde o cotidiano do universo das cortes em que eram produzidas e executadas até questões de natureza política. Dentre estes temas, as questões referentes ao comportamento sexual são bastante recorrentes e se apresentam tanto em um estilo direto, ou seja, o maldizer explícito, ao velado, o escárnio, expresso no recurso da *aequivocatio*, em que o trovador desafia a plateia a interpretar o(s) sentido(s) do seu texto. Das cerca de 450 cantigas de temática satírica conservadas para a posteridade, aproximadamente 140 poemas versam sobre temática sexual, desde assuntos gerais a mais específicos como sexualidade de religiosos, homossexualidade masculina e feminina, adultério, prostituição e relações incestuosas (Lopes, 1994).

Neste trabalho apresentamos as lexias que nomeiam o ato sexual, destacando e analisando as metáforas utilizadas para expressá-lo. No léxico relativo à sexualidade é comum encontrarmos muitas metáforas, usadas com objetivos diversos, como a tentativa de velar a referência ou explicitá-la de modo jocoso ou mesmo grosseiro. Algumas destas metáforas terminam por integrar o léxico cotidiano ou mesmo especializado, a exemplo da designação do canal genital das fêmeas dos mamíferos, que a rigor deriva do termo latino “vagina, ae”, termo que designava o invólucro da espada e demais armas brancas, ou seja, o que em língua portuguesa denominamos bainha.

O aporte teórico dessa investigação insere-se nas áreas da lexicologia e da semântica cognitiva. No que tange à lexicologia, ancora-se no conceito de campo lexical Coseriu (1991), Geckeler (1976), pois o foco é a descrição do campo lexical da sexualidade, nos textos selecionados, destacando as lexias que expressam metáforas sexuais, referentes ao ato sexual e aos órgãos sexuais. Entretanto a perspectiva de análise não será a da semântica estrutural, mas da semântica cognitiva, pois toma-se como base a teoria de que a maior parte do nosso sistema conceitual ordinário é de natureza metafórica (Lakoff, Johnson, 2009, 40). Demonstraremos que as metáforas utilizadas nas cantigas correspondem à visão de mundo da sociedade medieval, mas algumas atravessaram o tempo e chegaram até a atualidade. Importa destacar que a sátira opera com um léxico condizente com a linguagem cotidiana, de sorte que propomos empreender a análise das metáforas não como recursos retóricos, mas conceituais.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho traz o levantamento exaustivo das lexias que expressam o ato e os órgãos sexuais nas cantigas de escárnio e maldizer galego-portuguesas, descreve e analisa as metáforas utilizadas pelos trovadores.

Esse trabalho é resultado da pesquisa desenvolvida nos últimos anos, em que editamos e analisamos textos do medievo ibérico, com ênfase na lírica profana em galego-português, e em estudos lexicais e semânticos desenvolvidos a partir deste *corpus*. Ressalte-se que o conhecimento do léxico medieval ainda é bastante limitado, sobretudo no que se refere aos aspectos polissêmicos das unidades lexicais (Souza, 2006), de sorte que se espera contribuir para ampliação do conhecimento deste tema.

**Referências:**

- Borges Neto, José. 2003. “Semântica de modelos”. In *Semântica formal*, organizado por Ana Lúcia Müller, Esmeralda V. Negrão e Maria José Foltran, 9-46. São Paulo: Contexto.
- Coseriu, Eugenio. 2009. *Principios de semántica estructural*. Madrid: Gredos.
- Geckeler, Horst. 1976. *Semántica estructural y teoría del campo léxico*. Madrid: Gredos.
- Lakoff, Georges; Johnson, Mark. 2009. *Metáforas de la vida cotidiana*. Madrid: Catedra.
- Lapa, Manuel Rodrigues. 1970. *Cantigas d’escarnho e mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses*. Coimbra: Galaxia.
- Lopes, Graça Videira. 1994. *A sátira nos cancioneiros medievais galego-portugueses*. Lisboa: Imprensa Universitária, Estampa.
- Lopes, Graça Videira; Ferreira, Manuel Pedro et al. (2011-), *Cantigas Medievais Galego Portuguesas* [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA. Disponível em: <<http://cantigas.fcsb.unl.pt>>.
- Souza, Risonete Batista de. 2006. “O campo semântico da magia na lírica profana galego-portuguesa”. In *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*, organizado por Maria da Conceição Reis Teixeira, Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz e Rosa Borges dos Santos, 241-254. Salvador: Quarteto.

# AFRICANISMOS LÉXICOS NA HISTÓRIA LEXICOGRÁFICA DO URUGUAI E SUA INCORPORAÇÃO NO ESPANHOL ATRAVÉS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Laura Álvarez López (Universidade de Estocolmo, Suécia)  
Magdalena Coll (Universidad de la República, Uruguai)

**Palavras-chave:** africanismos, português, espanhol, Daniel Granada, Uruguai

## Resumo:

O nosso trabalho se debruça sobre uma série de empréstimos de origem africana com registro lexicográfico no Uruguai. O objetivo é lançar luz, de uma perspectiva lexicográfica, sobre a origem africana de um segmento do léxico do espanhol uruguaio e sobre a relação que observamos entre esses africanismos e os empréstimos do português. A abordagem que propomos nos permite, a partir da lexicografia, traçar a via de entrada dessas palavras, ver sua integração morfológica e esboçar sua evolução semântica no espanhol uruguaio.

O corpus analisado inclui vocábulos registrados no primeiro dicionário publicado no Uruguai em 1889, *Diccionario Rioplatense Razonado*, da autoria de Daniel Granada. Estudamos aqui a versão corrigida e revisada do dicionário, de 1890. Foram selecionados todos os vocábulos apresentados como “africanos” ou “da língua bunda” (ou seja, quimbundo), como é o caso de *batuque, cachimba, mandinga, mucama, muleque, pango, quilombo*. Além disso, incluímos palavras marcadas por Granada como de origem portuguesa (mas já identificadas como africanas por Álvarez López e Coll 2019): *bombero / bombear e cachimbo*. Consideramos também possíveis africanismos não identificados nem como de origem africana nem de origem portuguesa por Granada: *banana, cacunda, candombe, catinga e quibebe/quiveve*. Descartamos as palavras para as quais não conseguimos identificar origens africanas. É o caso do verbo reflexivo *chingarse*, que aparece associado ao verbo português *xingar* e este, por sua vez, a um verbo da “língua bunda”. No entanto, a associação de significados feita por Granada, neste caso, não é sustentada por nenhuma das obras de referência consultadas. Assim, estudamos os registros de um total de 14 vocábulos junto com suas variantes e derivados, bem como discutimos seus vários significados, marcas e informações com relação às suas origens, tanto no Uruguai como no Brasil.

Verificamos o registro dos quatorze itens lexicais em dicionários de português que precedem o VRR ou que foram publicados no mesmo ano (Beaurepaire-Rohan, 1889; Bluteau, 1712-1728; Costa Rubim, 1853; Moraes Silva, 1789; Silva Pinto, 1832). Consultamos igualmente obras sobre léxico de origem africana no Uruguai e no Brasil (Angenot et al., 2013; Britos Serrat, 1999; Castro, 2001; Laguarda Trías, 1969; Pereda Valdés, 1937, 1965). Finalmente, consultamos dicionários etimológicos de espanhol e português (Corominas e Pascual, 1980-1991; Cunha, 1987; Nascentes, 1955) e uma série de dicionários de quicongo, quimbundo e umbundo do final do século XIX e primeira metade do século XX (Assis Júnior, sd; Bentley, 1895; Cordeiro da Matta, 1893; Laman, 1936; Pereira do Nascimento, 1907; Sanders, 1895).

Por um lado, os resultados revelam que a maioria das palavras provém das línguas do grupo Bantu e que, com algumas exceções, os vocábulos que foram incorporados ao português na África mantêm o seu significado original até hoje no Brasil. Por outro lado, paralelamente à tendência de manutenção do conteúdo semântico, destacamos, no nosso percurso lexicográfico, que os significados atribuídos a determinados itens lexicais parecem ter sido adotados de forma paralela no espanhol e no português, o que explicaria algumas das diferenças semânticas observadas. Temos, por exemplo, o caso de *mucama*, termo geralmente associado à época da escravidão no Brasil, mas com acepções inovadoras no Uruguai, onde é utilizado com o significado de ‘empregada’ de hotel ou casa de saúde, que geralmente usa algum tipo de uniforme de trabalho.

## Referências:

- Álvarez López, Laura e Magdalena Coll. 2019. "Registers of African-derived lexicon in Uruguay: etymologies, demography and semantic change." *Zeitschrift für Romanische Philologie* 135 (1): 223-255.
- Angenot, Geralda de Lima, Jean-Pierre Angenot e Jacky Maniacky. 2013. "Glossário de bantuisms brasileiros presumidos". *Revista Eletrônica Língua Viva*, 2: 1-250.
- Assis Júnior, António de. sd. *Dicionário kimbundu-português, linguístico, botânico, histórico e corográfico. Seguido de um índice alfabético dos nomes próprios*. Luanda: Argente Santos.
- Beaurepaire-Rohan, Henrique. 1889. *Dicionário de vocábulos brasileiros*. Salvador: Livraria Progresso.
- Bentley, William H. 1895. *Dictionary and Grammar of the Kongo Language, as Spoken at San Salvador, the Ancient Capital of the Old Kongo Empire, West Africa. Appendix*. London: Baptist Missionary Society/Kegan Paul, Trench, Trübner & Co. Ltd.
- Bluteau, Raphael. 1712-1721. *Vocabulario portuguez e latino*. 8 vols. Coimbra/Lisboa; Collegio das Artes da Companhia de Jesu/Officina de Pascoal da Sylva.
- Bluteau, Raphael. 1727-1728. *Vocabulario portuguez e latino*. 2 vols. Lisboa: Officina de Joseph Antonio da Sylva/Officina da Musica.
- Britos Serrat, Alberto. 1999. *Glosario de afronegrismos uruguayos*. Montevideo: Ediciones Mundo Afro – El Galeón.
- Castro, Yeda Pessoa de. 2001. *Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Topbooks.
- Cordeiro da Matta, Joaquim Dias. 1893. *Ensaio de Diccionario Kimbúndu-Portuguez*. Lisboa: Antonio Maria Pereira.
- Corominas, Joan e José Pascual. 1980-1991. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. 6 vols. Madrid: Gredos.
- Costa Rubim, Braz da. 1853. *Vocabulário brasileiro para servir de complemento aos dictionarios da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Emp. Typ. Dous de Dezembro.
- Cunha, Antônio Geraldo da. 1987 [1982]. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Granada, Daniel. 1889. *Vocabulario rioplatense razonado*. Montevideo: Imprenta Elzeviriana.
- Granada, Daniel. 1890. *Vocabulario rioplatense razonado*. Montevideo: Imprenta Rural.
- Laguarda Trías, Rolando. 1969. "Afronegrismos rio-platenses". *Boletín de la Real Academia Española* 49, 27-116.
- Laguarda Trías Rolando. 1973. "Algunas observaciones y sugerencias sobre la labor etimológica". *Boletín de la Academia Nacional de Letras*, segunda época, 1 (2): 50-86.
- Laman, Karl. 1936. *Dictionnaire kikongo-français avec une étude phonétique décrivant les dialectes les plus importants de la langue dite kikongo*. Bruxelles: Institut Royal colonial Belge.
- Moraes Silva, Antonio de. 1789. *Dicionário da Língua Portuguesa composto pelo Padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva*. 2 vols. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
- Nascentes, Antenor. 1955. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
- Pereda Valdés, Ildefonso. 1937. "El negro rioplatense y otros ensayos". Montevideo: Claudio García & Cía.
- Pereda Valdés, Ildefonso. 1965. "El negro en el Uruguay. Pasado y presente". *Revista del Instituto Histórico y Geográfico del Uruguay* 25: 181-185.
- Pereira do Nascimento, José. 1907. *Diccionario portuguez-kimbundu*. Huilla: Typographia da Missão.
- Sanders, William H. 1885. *Vocabulary of the Umbundu Language. Comprising Umbundu-English and English-Umbundu*. s.l., s.n.
- Silva Pinto, Luiz Maria da. 1732. *Diccionario da Língua Brasileira*. Ouro Preto: Typographia de Silva.

## **Instituições que celebram e registram os casamentos oficiais no Brasil do século XIX ao século XXI: um estudo sobre a sua evolução lexical e seus aspectos socioculturais**

Beatriz Curti-Contessoto (Universidade de São Paulo – USP)

Este estudo considera que a produção lexical é resultante principalmente “de uma necessidade de nomeação ou de um fato social, que, em um momento da história da sociedade, determina a criação de uma nova unidade lexical” (Alves 2009, 1821). O léxico das línguas em geral é, portanto, dinâmico porque sofre mudanças e enriquecimentos constantes. Assim, as linguagens de especialidade, uma vez que são subsistemas linguísticos, não escapam desse processo (Barros 1998). Tendo como base essas considerações, a nosso ver, a instituição da República no Brasil em 1889 foi um dos principais fatores que influenciou a terminologia da área jurídica brasileira, mais especificamente a do Direito civil. Esse evento impactou o país de diversas formas, especialmente no âmbito jurídico, incluindo a separação entre Igreja e Estado e, conseqüentemente, a Liberdade de culto e o estabelecimento dos casamentos civis. Em virtude da necessidade de celebração dos casamentos e de elaboração de um documento legal e laico que confirmasse a sua validade no Brasil, o Governo Republicano teve que organizar uma estrutura jurídica que pudesse lidar com essa nova realidade. Com essa estrutura, novos termos jurídicos surgiram para tratar do registro civil e da celebração dos casamentos. A partir desse momento, outros aspectos socioculturais influenciaram essa terminologia. Assim, este estudo se propõe a analisar a relação entre esses aspectos e a evolução lexical da terminologia referente às instituições responsáveis pela celebração e pelo registro dos casamentos oficiais de 1890 a 2015. Com relação aos pressupostos teóricos adotados nesta investigação, baseamo-nos principalmente em pesquisas à luz de uma perspectiva diacrônica em Terminologia (cf. Dury, 1999; Tartier 2006; Curti-Contessoto 2019; dentre outros). Para verificar os aspectos socioculturais intrínsecos à terminologia estudada, uma bibliografia especializada em História do Brasil e em Direito brasileiro foi buscada. Do ponto de vista metodológico, primeiramente, um *corpus* foi criado (o *CCBCorpus*), que reúne certidões de casamento expedidas entre 1890 e 2015. Nesse *corpus* dinâmico, a terminologia em pauta foi encontrada. Sua ocorrência foi, então, analisada ao longo dos anos com o propósito de verificar sua variação do ponto de vista diacrônico. Para realizar essa parte da pesquisa, fundamentamo-nos na proposta de Tartier (2006), segundo a qual “as ocorrências e os desaparecimentos de certos termos ao longo do tempo indicam a mais simples manifestação de mudança. Eles são verificados de acordo com sua presença/ausência” no *corpus* de estudo (Tartier 2006, 348, tradução nossa). Para identificar e delimitar os termos estudados, os critérios propostos por Barros (2007) foram assumidos, uma vez que eles facilitam a identificação de termos em seu contexto de uso, bem como o estabelecimento dos limites de um termo sintagmático e o seu grau de lexicalização. Assim, 13 termos foram identificados, a saber: *Câmara Municipal*, *cartório*, *cartório de paz*, *cartório de registro civil*, *casa da Intendência Municipal*, *casa do Juiz Districtal*, *casa da residência*, *igreja*, *Igreja Matriz*, *sala de audiências*, *serventia*, *Serviço de Registro Civil* e *serviço registral*. Na sequência, os anos de expedição dos documentos do *BMCorpus* foram relacionados às ocorrências desses termos. À luz da bibliografia especializada em História do Brasil e em Direito brasileiro, as razões do surgimento de novos termos (neologismos terminológicos) e do desaparecimento de outras unidades (necrologismos terminológicos) ao longo dos séculos foram explicadas, relacionando-as a aspectos socioculturais, históricos, ideológicos e políticos do Brasil. Esta comunicação se propõe, então, a apresentar os resultados advindos deste estudo, que contou com suporte financeiro concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Palavras-chave: neologismo; necrologismo; aspectos históricos; Terminologia Diacrônica.

## Referências

- Alves, Ieda Maria. 2009. “Neologia e implicações textuais”. *Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN*: 1821–1825.  
[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN\\_2009/PDF/Ieda%20Maria%20Alves%20-%20ok.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Ieda%20Maria%20Alves%20-%20ok.pdf).
- Barros, Lidia Almeida. 1998. “Aspects de la productivité lexicale dans le domaine des espaces protégés du Brésil : la variation orthographique, morphologique et syntaxique”. *Acta Semiotica et Linguistica* 7: 45–86.
- Barros, Lidia Almeida. 2007. *Conhecimentos de terminologia geral para a prática tradutória*. São José do Rio Preto: NovaGraf.
- Curti-Contessoto, Beatriz Fernandes. 2019. *Terminologia de certidões de casamento: estudo terminológico bilingue e elaboração de glossário português-francês*. PhD diss., Universidade Estadual Paulista (UNESP).  
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/183611>.
- Dury, Pascaline. 1999. “Étude comparative et diachronique des concepts ecosystem et écosystème”. *Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, no.44: 485–499.  
<https://www.erudit.org/revue/meta/1999/v44/n3/002690ar.pdf>.
- Tartier, Annie. 2006. “Analyse automatique de l'évolution terminologique”. In: *Interaction Intelligence Information - An International Journal* [online]. Leuven.  
[http://www.revuei3.org/hors\\_serie/annee2006/revue\\_i3\\_hs2006\\_01\\_05.pdf](http://www.revuei3.org/hors_serie/annee2006/revue_i3_hs2006_01_05.pdf).